

pilotis



COLÉGIO
SÃO LUÍS



Rede Jesuíta
de Educação

Revista Pilotis #33 – novembro de 2023
Produção interna do Colégio São Luís



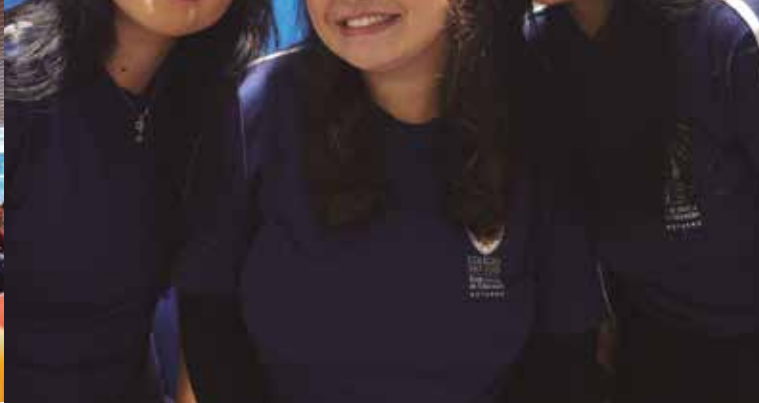
Ensino Médio Noturno

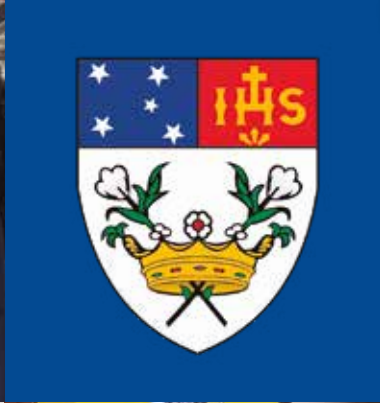
80 ANOS

TRANSFORMANDO VIDAS

A inovação constante e o compromisso do Colégio São Luís
em oferecer a todos uma educação de qualidade









:: editorial

Pelo direito a uma educação de qualidade

O Colégio São Luís tem uma longa trajetória na educação. Desde que ela teve início em 1867, a nossa missão educacional tem sido um meio concreto para cuidar da dignidade da pessoa humana.

Inspirado pelo *magis* inaciano, o CSL também inclui em seu apostolado os alunos bolsistas do Ensino Médio Noturno (EMN) e, assim, participa da missão universal da Companhia de Jesus de defender e promover, através de seus centros educativos, uma educação de qualidade para aquelas pessoas que correm o risco de ter esse direito negado pela sociedade.

Desde 1943, quando foram oficializadas no CSL as atividades educativas destinadas a atender jovens que de outro modo não teriam acesso a uma boa educação, os jesuítas já compreendiam que faria muito mais sentido manter um colégio na cidade de São Paulo se ele também estivesse a serviço das pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Uma justificativa contundente para essa postura se encontra na seguinte fala do Pe. Pedro Arrupe, SJ: "todo cristão que desconsidera as graves desigualdades educacionais dos homens de hoje esqueceu o verdadeiro significado do chamado que o Evangelho faz à sua consciência". Desse modo, o CSL, alinhado às orientações da Companhia de Jesus, entende que não basta oferecer educação de qualidade para apenas uma parcela da população jovem. É imperativo ir além e pensar em todos aqueles que estão privados do direito universal à educação.

Além disso, o que move e o que inspira a missão educativa do Ensino Médio Noturno do Colégio São Luís? É a possibilidade concreta de formar homens e mulheres como cidadãos globais que atuem sendo compassivos, comprometidos, competentes, conscientes e criativos.

Os educadores que atuam diretamente no EMN, assim como toda a Comunidade Educativa do CSL, estão criando diariamente um espaço capaz de acolher e ajudar os adolescentes e jovens a construir o seu Projeto de Vida, desenvolvendo os seus talentos e as suas capacidades para que possam transformar verdadeiramente a sua realidade pessoal e, também, o mundo.

Ao celebrar os 80 anos do EMN, o CSL oferece esta revista comemorativa, que relata quão transformador e importante tem sido esse trabalho. Os relatos dos educadores, dos atuais alunos e, principalmente, dos antigos alunos nos dão a certeza de que a sensibilidade social e a inspiração do Ir. Olavo, SJ, criaram a possibilidade de construir, para tantos adolescentes e jovens, um futuro diferente, um futuro cheio de esperança.

Esta revista comemorativa também é uma forma de agradecer e homenagear todos os educadores que, a começar pelo Ir. Olavo, SJ, nos precederam e se dedicaram à construção dessa missão educativa chamada Ensino Médio Noturno do Colégio São Luís.

A Comunidade Educativa do CSL está muito feliz, pois continuamos a sustentar o projeto que nasceu em 1943 e que continua a produzir os seus frutos. Por isso, este é um momento de gratidão e ação de graças: "Sim, coisas grandiosas fez o Senhor por nós, por isso estamos alegres" (Sl 126,3).

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Fatima Aparecida Ribeiro

Coordenadora Pedagógica do Ensino Médio Noturno

Pe. Edison de Lima, SJ

Diretor-Geral

SAIBA MAIS
SOBRE O ENSINO
MÉDIO NOTURNO:



Revista comemorativa dos 80 anos do Ensino Médio Noturno

DIRETORIA

Irineu de Jesus Villares

Diretor Administrativo e Financeiro

Beatriz Helena de Arruda Pereira Gallian

Diretora Acadêmica

Padre Edison de Lima, SJ

Diretor-Geral

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Rosana Fechio

Professora

Ana Maria Alzueta Sigaud

Gerente de Comunicação e Marketing

TEXTOS

Rosana Fechio

Professora

REVISÃO

Pedro Paulo Rolim Assunção

DIAGRAMAÇÃO

Thais Ramone

Víctor Luigi Bautista Pisani

FOTOS

Renan Sartorelli Fukuda

Acervo do CSL

Alunos do Ensino Médio Noturno

ENCARTE

Victor Luigi Bautista Pisani (*design*)

Sueli Galati M. Teixeira (documentação)

COLABORAÇÃO

Equipe de professores e alunos do

Ensino Médio Noturno

IMPRESSÃO

Edições Loyola



COLÉGIO
SÃO LUÍS



Rede Jesuíta
de Educação

Av. Dr. Dante Pazzanese, nº 295

Vila Mariana – São Paulo, SP

CEP: 04012-180

www.saoluis.org

A Revista Pilotis é uma publicação
interna do Colégio São Luís.

2023



6

Eu, você, nós!



8

Muito além do currículo



16

Coletivos no CSL

pilotis

Revista Pilotis #33 – novembro de 2023

- 6** Eu, você, nós!
- 8** Muito além do currículo
- 12** Fé e liberdade
- 13** Formar cidadãos globais
- 14** “Minha mãe e eu”
- 16** Coletivos no CSL
- 18** Programa de Inclusão Educacional e Acadêmica
- 20** O educador do Noturno
- 22** Logotipo dos 80 anos



*Trabalhos exibidos no
6º Congresso Anual do
EMN, 2023*

EU, VOCÊ, NÓS!



Volta às aulas,
2022

Do indivíduo ao cidadão: uma trajetória **INSPIRADORA**

“Pensar na educação é pensar nas gerações futuras e no futuro da humanidade. É algo profundamente arraigado na esperança e exige generosidade e coragem.”

Essas foram palavras ditas pelo Papa Francisco no ano de 2020, por ocasião do Congresso “Educação: o pacto global”. O pontífice, sempre que possível, reafirma a importância de compreendermos que o investimento na educação de todos é o que garante um mundo integralmente melhor. O Ensino Médio Noturno, com sua história de 80 anos, é parte desse trabalho, pois oferece aos seus estudantes a oportunidade de trilhar um caminho que, embora dure apenas

três anos, ambiciona inspirá-los a ser “mais para os demais”.

O Ensino Médio normalmente é considerado a antessala do Ensino Superior, ou seja, há sempre nesse segmento um compromisso com a preparação para os exames de entrada nas faculdades. Embora o Colégio São Luís ofereça essa capacitação para os vestibulares, há outros desafios que precisam ser enfrentados. Depois do processo de seleção, o CSL recebe alunos que percorreram diferentes trajetórias no Ensino Fun-

damental, de modo que se faz necessário equalizar as aprendizagens, buscar um “terreno comum” onde se possa edificar essa nova proposta. Assim, o aluno é convidado a não apenas estudar o currículo básico, mas também a desenvolver outras habilidades que a vida adulta exigirá.

Nosso currículo aborda três eixos ao longo das séries: na 1ª série, a Identidade; na 2ª série, a Alteridade; e na 3ª série, a Sociedade. Em cada uma dessas etapas, há um trabalho voltado, respectivamente, para a reflexão sobre “quem sou”, sobre “como me relaciono com o outro” e, finalmente, sobre “quem sou eu no mundo”. Essa compreensão global busca oferecer aos estudantes uma trajetória cidadã, para que participem, atuem e inovem em um mundo cada vez mais complexo.

Entre os desafios enfrentados pelos alunos está a elaboração de um Projeto

Volta às aulas, 2023



de Vida. Essa construção é desenvolvida dentro da disciplina de Mentoria e desempenha um papel essencial, pois ajuda os estudantes a reconhecerem sua identidade, sua autonomia e seus propósitos existenciais.

Dentro da estruturação de todo o currículo, é inegociável o pacto com os direitos humanos; há um compromisso com a formação de pessoas conscientes

de seus papéis na sociedade, o que exige que cada atividade seja formulada no sentido de incluir valores, atitudes e práticas que expressem essa cultura de defesa dos direitos humanos em diferentes esferas. Essa pauta se faz notar desde as atividades cotidianas de sala de aula até os projetos de série, garantindo que haja uma ligação permanente entre reflexão e prática.

Ao longo de seus 80 anos de história, foram muitas as mudanças de rota do EMN no que diz respeito ao currículo, às estratégias e às metodologias. Vale ressaltar que, independentemente dos ajustes, o Noturno nunca perdeu a sua essência: oferecer uma educação de qualidade a estudantes que vêm de camadas da sociedade às quais, historicamente, são negadas as oportunidades que todo e qualquer brasileiro deveria ter.

Humanística, 2019



Formatura da turma de 2022



Formatura, 2019



5º Congresso do EMN, 2022

MUITO ALÉM DO

currículo

Mesmo com uma carga horária restrita, o currículo do Ensino Médio Noturno do Colégio São Luís prevê a realização de atividades que vão além das aulas regulares, proporcionando experiências que estimulam e desenvolvem competências essenciais para a formação de um cidadão global que esteja preparado para os desafios que terá de enfrentar, que reflita sobre as questões da atualidade e que atue de forma ética, empática e solidária.

HARVARD
BRAZIL C

OPORTUNIDADE NO MLAB (MENTORING AND LANGUAGE ACQUISITION IN BRAZIL)

O escritório da Universidade de Harvard no Brasil oferece um programa de parceria com algumas escolas, o Mentoring and Language Acquisition in Brazil (MLAB), que consiste em oferecer aos alunos brasileiros uma mentoria realizada por estudantes dessa conceituada universidade americana. Nessa proposta, os alunos fazem videoconferências com seus mentores ao longo de 4 meses. Para isso, o MLAB demanda o conhecimento das estruturas básicas do inglês e um certo grau de fluência no idioma.

Em 2019, o CSL firmou uma parceria com o programa para promover a participação de estudantes do Ensino Médio Noturno. Desde então, todos os anos temos alunos que participam do projeto para aprimorarem o inglês e aproveitarem essa oportunidade de autoconhecimento, de construção de perspectivas de carreira e de reflexão sobre a escolha da universidade.

Depois de se inscreverem para participar do programa, os interessados passam por um extenso processo seletivo, que é feito totalmente em inglês e inclui análise de excelência acadêmica, preenchimento de questionários, envio de textos sobre a vida pessoal e participação em entrevistas.

Para esse processo, os alunos podem contar com o suporte do Departamento Internacional do CSL e com as aulas de Língua Inglesa da grade curricular, res-



Abertura da SINU, 2022

ponsáveis por trabalhar a fluência no idioma a partir de situações e atividades que exploram o pensamento crítico, valorizam as diferentes culturas e potencializam as oportunidades de interação com os mentores designados.

PREPARAÇÃO PARA A REDAÇÃO DO ENEM

A redação do ENEM tem especificidades. No EMN, as aulas de redação colocam o foco nesse modelo de texto, contemplando as técnicas de escrita e as reflexões sociais, políticas, culturais e científicas.

A professora Gisele Lemos da Silva comenta sobre esse trabalho:

“Como a redação do ENEM é corrigi-

da a partir de competências, o trabalho, principalmente com a 3ª série, é criar ferramentas e oferecer materiais sobre cada uma delas. O fundamental é, no momento dessa aprendizagem, aproveitar para instigar o aluno a pensar sobre como enfrentar as situações-problema e sobre quais são os órgãos responsáveis por garantir os direitos básicos da população, de acordo com o tema discutido”.

Todo esse percurso é reforçado pela metodologia participativa, além de contar com o auxílio dos conteúdos e das atividades das outras disciplinas, dos projetos interdisciplinares e de atividades como o Congresso do Ensino Médio Noturno, que promovem a formação humanística, o senso crítico e o respeito aos direitos humanos, elementos requeridos na avaliação da redação do ENEM.

Nos últimos anos, temos tido resultados importantes dos alunos nas redações. Em 2022, por exemplo, Bryan da Silva Araújo, Igor Vinícius de Oliveira e Cleverton Andrade de Araújo fizeram 900 pontos, e a aluna Giovana Moraes Dionizio alcançou 920 pontos.

MLAB, 2023





Fórum de Profissões, 2023

Toda a organização e a estrutura teórica do evento são concebidas por uma comissão composta por estudantes do diurno e do noturno. Essa é uma rica experiência formativa em que eles desenvolvem habilidades de liderança, planejamento, tomada de decisões, trabalho em equipe, além das capacidades de discursar e de solucionar problemas.

SINU: UMA VIVÊNCIA INTENSA PARA O EMN E O EMI

A Simulação Interna das Nações Unidas (SINU) é uma atividade formativa em que os estudantes “colocam a mão na massa”: pesquisam sobre geopolítica; desenvolvem a oratória e a capacidade crítica de argumentação; exercitam as habilidades de liderança, o debate de temas da atualidade, a resolução de conflitos, o senso de responsabilidade e o respeito mútuo entre os participantes; e constroem estratégias seguindo as regras da política externa do país que representam.

Abertura da XVI SINU, 2022



XVII SINU, 2023



FÓRUM DE PROFISSÕES

Com palestras e debates mediados por profissionais de áreas diversas, além de depoimentos de antigos alunos do Ensino Médio Noturno a respeito de suas trajetórias profissionais, o Fórum de Profissões é um evento que acontece para os alunos da 3ª série.

Com base num levantamento prévio dos cursos universitários pelos quais os alunos se interessam, são convidados profissionais que compartilham suas trajetórias de vida acadêmica e profissional. Nesse sentido, tem especial relevância a presença de antigos alunos e pais de alunos. É bastante inspirador para os estudantes ouvir relatos de pessoas que saíram do EMN e vêm trilhando um caminho profissional exitoso.

Visita à Câmara Municipal de São Paulo, 2023



VISITA À CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Com o objetivo de estimular os estudantes à reflexão sobre a importância da participação política e do engajamento cívico nas questões referentes à cidade, as turmas da 3ª série do EMN fazem uma visita anual à Câmara Municipal de São Paulo. A visita busca desenvolver os valores iniciais e a formação integral. A experiência leva os alunos a compreender o papel dos vereadores na cidade, a função da Câmara Municipal e a forma como os interesses da população são debatidos e representados naquela Casa. É imperativo que os alunos entendam a participação política como algo fundamental para a construção de uma cidade mais humanizada e como um exercício de todo cidadão, independentemente de ocupar ou não cargos na esfera política.

CONGRESSO ANUAL DO ENSINO MÉDIO NOTURNO

Os temas que promovem a consciência cidadã de respeito aos direitos humanos são sempre o ponto de partida para a realização do Congresso Anual do Ensino Médio Noturno. Em 2023, em sua sexta edição, o Congresso teve como tema “Cidadania global: caminhos para humanizar o mundo”.

O Congresso do EMN tem se mostrado um potente momento de aprendizagem. Durante os três dias que compõem a atividade, os estudantes apresentam trabalhos elaborados em sala de aula e que estão inseridos nas diversas disciplinas da grade curricular. O congresso representa a culminância desses trabalhos, que são apresentados em diversos formatos, como vídeo, fotografia, encenação, texto e outros.

CONFIRA NOTÍCIAS DAS ATIVIDADES DO ENSINO MÉDIO NOTURNO:



TEMAS DOS CONGRESSOS

- 2017** *Eu, o mundo e a Ética*
- 2018** *Direitos Humanos*
- 2019** *O conhecimento como processo de abertura à alteridade*
- 2021** *A construção de uma sociedade antirracista: “É tudo pra ontem”*
- 2022** *Educação como prática da liberdade*
- 2023** *Cidadania Global: caminhos para humanizar o mundo*

6º Congresso Anual do Ensino Médio Noturno, 2023



Dimensão *espiritual-religiosa*

Em 2019, o Pe. Arturo Sosa, SJ, superior-geral da Companhia de Jesus, publicou o documento intitulado *Preferências Apostólicas Universais: 2019-2029*. Das quatro preferências apresentadas, a primeira delas é “Mostrar o caminho para Deus mediante os Exercícios Espirituais e o discernimento”, que contém a perspectiva norteadora das experiências humanas e cristãs oferecidas no Ensino Médio Noturno:



Noite de Formação, 2023

[...] Nós nos propomos colaborar com a Igreja a viver em meio à sociedade secular como um sinal dos tempos, sinal que oferece a oportunidade de ser uma renovada presença no seio da história humana. Na sociedade secular madura abrem-se espaços às complexas dimensões da liberdade humana, entre as quais se destaca a liberdade religiosa [...].¹

Como observado pelo superior-geral, a complexidade da sociedade desafia as escolas católicas na tarefa de proclamar o Evangelho em diálogo com a diversidade religiosa. Para enfrentar esse desafio, além da participação dos alunos nas celebrações da escola, o EMN conta, em sua rotina, com outras duas práticas.

A primeira delas é conhecida carinhosamente como “oração depois do jantar”, uma pausa de espiritualidade que acontece todos os dias. Nesse momento, antes do início da aula, os professores leem uma reflexão elaborada pelos orientadores educacionais. Os temas podem variar entre celebrações da igreja, campanhas de cunho social, reflexões sobre o projeto de vida, entre outros.

A segunda prática é oferecida a cada turma: são as Noites de Formação. Para cada série, a Orientação Educacional, juntamente com a Coordenação Pedagógica e a Formação Cristã, escolhe um tema e, a partir dele, organiza uma noite inteira de atividades com dinâmicas, discussões, danças, momentos de reflexão e de relaxamento.

As duas práticas têm bons índices de adesão por parte dos alunos, que disfrutam intensamente

desses momentos. A existência dessas atividades, associada à liberdade concedida aos estudantes de pertencerem a outras religiões e de dialogar sobre elas, caracteriza o CSL – entre os quatro tipos de colégio jesuíta apresentados no documento *Colégios Jesuítas: uma tradição viva no século XXI* – como um Colégio Diálogo:

O Colégio Diálogo, o tipo preferido de colégio católico para o nosso contexto atual, que escolhe explicitamente ser inspirado por suas tradições cristãs enquanto aceita a presença de outras tradições. Neste colégio, existe uma opção preferencial pela tradição cristã, que continua reavaliando o que significa ser cristão no meio de uma pluralidade de outras opções. É este colégio que promove uma maturidade na fé dos estudantes através do diálogo, da formação e interação.²

¹ SOSA, A. *Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus: 2019-2029*. Roma: Cúria Geral, 2019, p. 2. Disponível em: <https://bit.ly/3LRvu9u>. Acesso em: 11 out. 2023.

² COMISSÃO INTERNACIONAL DO APOSTOLADO DA EDUCAÇÃO JESUÍTA (ICAJE). *Colégios Jesuítas: uma tradição viva no século XXI*. Tradução: Pedro Risaffi. Roma: Cúria Geral, 2019, p. 62.

Formar cidadãos GLOBAIS



O Ensino Médio Noturno, com seus 80 anos de existência, coleciona muitas histórias inspiradoras que poderiam ser contadas nesta edição comemorativa. Como não é possível reunir todas elas em uma única publicação, selecionamos dois relatos especiais, marcados por um ponto comum: pertencem a antigos alunos que, impulsionados pela experiência do EMN, puderam alçar voos internacionais.

Acompanhem a seguir a história do Vinícius e da Giovanna, que hoje moram na França e no Canadá, respectivamente, e nos contam sobre a importância do Colégio São Luís em suas vidas.



GIOVANNA ROSA
Aluna do EMN de 2011 a 2013

Giovanna se mudou para Vancouver no início de 2023. Antes de sair do Brasil, sua trajetória de formação foi intensa. Estudou Engenharia Civil na FEI, fez *master of engineering* em Engenharia Geotécnica na PUC-MG e, atualmente, está em fase de conclusão de um mestrado na Escola Politécnica da USP.

Sobre a decisão de sair do Brasil, ela diz que não houve uma razão específica para isso: “Eu sempre quis morar fora, mas não tinha tido a oportunidade. A vida caminhava bem, mas eu queria experimentar coisas novas e atuar profissionalmente com algo diretamente ligado ao tema do meu mestrado na área da Geotecnia. Queria começar uma vida nova que me permitisse expandir ainda mais meus horizontes”.

Sobre a vida no Canadá, Giovanna elogia a segurança e a cultura: “Existe uma cultura de equidade muito forte, e os direitos individuais são respeitados por todos, desde o berço”.

Quanto à contribuição do CSL para essa trajetória, ela afirma: “Se eu não tivesse cursado o Ensino Médio Noturno no CSL, talvez não tivesse todos esses diplomas. Mas o ponto em que o CSL mais me ajudou foi na minha adaptação aqui no Canadá, no que se refere à dimensão humana. Entender que a gente deve respeitar a cultura do outro e refletir sobre como a geopolítica do local interfere nas relações entre os países e na imigração de pessoas foram aprendizados que o Noturno me deu. No CSL, eu tive a oportunidade de mergulhar em mim mesma e nas diversas atividades espirituais da escola. Através da SINU, do Fórum FAAP e de outras discussões estudantis, também pude compreender a realidade de outros países. Toda essa vivência fez com que eu me tornasse um ser humano melhor, uma cidadã melhor”.



VINÍCIUS FERREIRA
Aluno do EMN de 2011 a 2013

Vinícius está fora do Brasil desde 2014, quando se mudou para Windsor, na Inglaterra, onde viveu por 7 anos. Desde o EMN, já tinha interesse em ir para fora do Brasil, pois grande parte de sua família já morava na Inglaterra. Começou a trabalhar aos 14 anos como jovem aprendiz e também com os jesuítas, no Anchietaum (Centro de Juventude da Companhia de Jesus). Teve bons resultados no ENEM e foi aprovado na UFRS e na UFPR para cursar Engenharia Mecânica, mas, por não ter condições financeiras de se mudar para outro estado e de estudar em tempo integral, seguiu para a Inglaterra.

Depois de trabalhar com construção civil, decoração e pintura em terras britânicas, mudou-se para a França, onde atualmente mora e cursa Gastronomia: “Aprendi francês e sou chefe de cozinha. Estou casado e muito próximo de me naturalizar francês. Eu ainda penso em voltar ao Brasil e ficar por um tempo, porém já não me vejo vivendo aí para sempre. Minha esposa é europeia, e nossa casa é aqui”.

Ao falar sobre o CSL, Vinícius afirma: “Eu tenho certeza de que, sem a oportunidade que o Colégio São Luís me deu, meu caminho seria muito mais complicado. Todos os dias, eu utilizo a formação acadêmica e humana que me foi dada, desde a compreensão das novas religiões, ensinada pela professora Fátima, passando pela Filosofia, ensinada pelo professor Jailton, e chegando à Química, com a professora Sueli. Lembro de cada um dos meus professores”. O antigo aluno também se lembra com carinho da participação em diferentes atividades: “Fui diretor do Comitê de Segurança da SINU em 2013, fui ao retiro de Páscoa e fiz curso de liderança. Tudo isso me ajudou com as novas habilidades de interação e integração que tive de desenvolver nos lugares onde trabalhei e morei. Sou e serei eternamente grato por tudo que me foi oferecido nessa instituição”.



Minha MÃE

e EU

*“Minha mãe e eu / Meus irmãos e eu /
E os pais da sua mãe / E a irmã da sua mãe.”*

A história que se apresenta aqui poderia começar com esses versos da canção “Boas-Vindas” de Caetano Veloso.

Não são raras as histórias de pais e filhos que fizeram o Ensino Médio na mesma escola. No caso do Colégio São Luís não seria diferente. Atualmente, duas alunas do EMN – uma que entrou em 2023 e outra que vai concluir a 3ª série neste ano – compartilham a experiência de ter mães que são antigas alunas do segmento.

Adriana e Anitha, Sergiane e Mariane: mães e filhas com histórias inspiradoras e que foram igualmente marcadas pelo EMN. Em ambos os enredos, foi a passagem pelo CSL que forjou nas mães o desejo de continuar estudando após o término da Educação Básica. Estimulando as diversas possibilidades de conhecimento e os vários caminhos para chegar até ele, o Noturno cultivou nas mães uma consciência que hoje elas desejam transmitir para suas filhas.

Adriana diz que as lembranças do Ensino Médio são as melhores possíveis. Lembra-se de que foi uma fase de transição e que o colégio foi

fundamental para lhe mostrar as opções que ela poderia ter na vida.

Quando Adriana terminou o EMN, estava grávida de sua primeira filha, Anitha, que atualmente está concluindo a 3ª série. Embora tenha entrado em algumas faculdades, não conseguiu cursá-las por conta da gestação. Das opções de graduação que ela tinha, todas exigiam presença integral e, à época, a legislação não dava especial atenção às gestantes. Somente depois de 10 anos, Adriana retomou os estudos; fez Administração de Empresas na Faculdade Sumaré e, como teve uma ótima colocação no vestibular, conseguiu uma bolsa integral. Depois disso, fez uma pós-graduação em Liderança de Pessoas e hoje está cursando a faculdade de Direito. Atualmente, Adriana trabalha em uma empresa de planos de saúde.

Sobre a decisão de inscrever sua filha Anitha no processo seletivo do EMN, Adriana diz que não teve nenhuma dúvida, pois já sabia que gostaria que a filha tivesse a formação que ela teve. Ficou atenta às exigências do processo e conseguiu a vaga.



Mãe:
Adriana Sousa Porcino

Aluna de 2003 a 2005

Filha:
Anitha Porcino de Oliveira

Aluna desde 2021

Ao comparar a sua experiência com a da filha, ela chama a atenção para a formação humana e destaca que a preocupação em relação à construção de valores continua a mesma. Quanto às diferenças, a mãe aponta que os meios para acessar a informação mudaram muito. Em sua época, era fundamental ir à biblioteca para recorrer ao livro físico, a fonte clássica de conhecimento. Hoje, esse acesso está muito mais descomplicado por conta dos meios digitais.

Ela diz que espera que Anitha mantenha vivo o entusiasmo pelo conhecimento e relata que a evolução da filha é perceptível na forma como ela se expressa, na segurança das suas escolhas e na consolidação de seus valores pessoais.

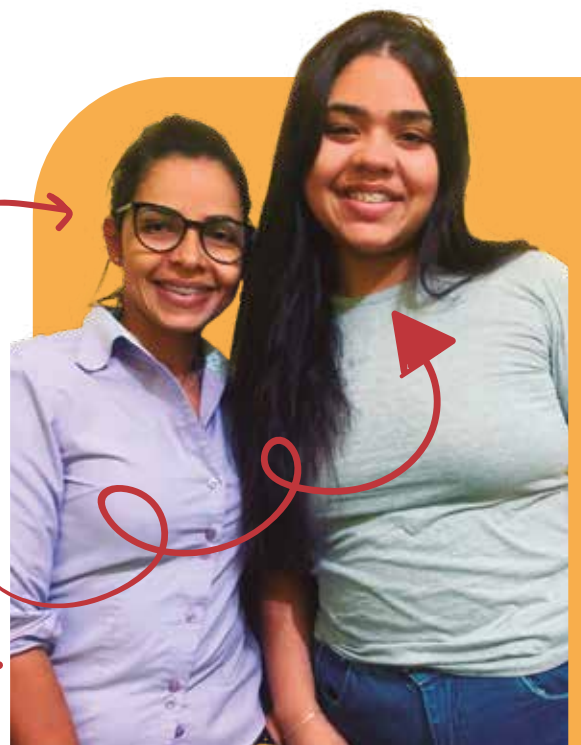
Ao ser questionada sobre as suas melhores recordações dos tempos de Ensino Médio Noturno, Sergiane Silva de Santana é enfática: amava as missas e os retiros. Quando Sergiane concluiu o colégio em 2008, começou a estudar Administração de Empresas na FMU. Formou-se nesse curso e trabalha na área desde então. Atualmente, ocupa o cargo de supervisora administrativa em uma construtora e concilia a rotina de trabalho com a retomada

Mãe:
Sergiane Silva de Santana

Aluna de 2006 a 2008

Filha:
Mariane de Santana Gonçalves

Aluna desde 2023



de um sonho antigo: estudar Enfermagem. Sergiane faz o curso na FECAF e se diz satisfeita por poder realizar esse desejo que nasceu na adolescência e nunca morreu.

Sergiane se lembra de que na adolescência pensava muito em viajar e conhecer vários países, mas, como constituiu família cedo, teve de deixar alguns desses sonhos para depois.

O CSL está guardado em seu coração com amor e gratidão. Segundo ela,

o tempo que passou na instituição representou um período de grande crescimento em sua formação intelectual e humana. Tudo isso foi determinante no momento de inscrever a filha Mariane no processo seletivo. Ela sabe que a filha está tendo uma excelente formação e que vai conseguir realizar seus sonhos. Sergiane não tem dúvidas de que, assim como ela, sua filha também carregará o mesmo amor pelo CSL.



Coletivo
Griô, 2022

Coletivos **NO CSL**

Espaços de reflexão e de autoconhecimento

Por meio de diferentes iniciativas, o Colégio São Luís oferece aos estudantes diversas possibilidades e espaços para que possam desenvolver competências necessárias para a sua formação enquanto pessoas, profissionais e cidadãos comprometidos com o bem-estar individual e coletivo, com o futuro da humanidade e com o planeta, a nossa casa comum.

Um exemplo dessas iniciativas é o grupo Griô, criado no ano de 2016 com o objetivo de propiciar um espaço de reflexão e de autoconhecimento aos alunos, principalmente os do Ensino Médio Noturno, no que tange ao racismo e à luta antirracista, sempre sob o acompanhamento dos educadores do CSL. Em 2018, o grupo se constituiu enquanto coletivo, momento em que se expandiu, incentivando a participação de estudantes de toda a comunidade escolar.

Atualmente, o coletivo é gerido por uma equipe de dez membros ativos, composta por estudantes dos períodos diurno e noturno, que dividem entre si as funções administrativas. Além disso, recebe a colaboração de antigos alunos que, quando estudavam no CSL, também participavam do grupo.

Apresentação do
Griô, 2023



A aluna Emily Victória Viana Almeida está na 2ª série do EMN e começou a frequentar o Griô em 2022. Para ela, o espaço oferecido pelo Colégio São Luís tem grande valor: “Para nós, estudantes do Noturno, que somos majoritariamente negros, é de extrema importância ter o coletivo para nos aproximar de nossa ancestralidade”.

O Colégio São Luís tem implementado medidas de equidade étnico-racial, e a presença do coletivo é um elemento importante nessa construção de uma sociedade antirracista. A aluna da 3ª série Kamile Froes de Oliveira comenta os encontros: “Buscamos direcionar a reunião para discussões que partam de fontes confiáveis; usamos livros, vídeos e músicas para que os encontros sejam mais dinâmicos”.

A escola também abraça o Coletivo Antirracista de Mães, Pais e Responsáveis, que tem estabelecido um diálogo profícuo dentro do ambiente escolar. Os dois coletivos, embora se organizem em grupos diferentes, mostram a disposição da nossa comunidade escolar em enfrentar os temas cruciais do nosso tempo.



Sarau da Diversidade, 2016

EMILLY VICTÓRIA VIANA ALMEIDA (2.2)



O coletivo é para mim um divisor de águas no que diz respeito à minha ancestralidade. Antes do Griô, eu sabia que eu era descendente de escravizados e indígenas, mas ainda não me sentia pertencente a essa matriz, principalmente pela cor da minha pele. Eu cresci sendo desvalorizada como negra, sempre fui chamada de “parda” ou “moreninha”, sempre escura demais para ser branca e clara demais para ser preta. E ver no coletivo que outras pessoas se angustiam e passavam pelas mesmas questões referentes ao colorismo foi muito importante para a minha descoberta pessoal. Depois do coletivo, eu comecei, de fato, a me entender e a me declarar negra.

TAYLA CÂMARA DA FONSECA (3.2)



O Griô, no momento, é o pilar mais importante da minha vivência dentro e fora do colégio. Participar dos encontros, tanto como ouvinte quanto como organizadora, fez com que eu refletisse sobre as minhas origens e o meu lugar dentro da sociedade, o que influencia de forma intensa minha formação humana e intelectual.



ARTUR HENRIQUE DE SOUZA (2.3)

Estou no coletivo Griô há um ano e meio. Nas rodas de conversa, que duram por volta de uma hora, dialogamos de forma bem dinâmica e leve sobre o racismo, as práticas antirracistas e a riqueza da cultura preta. Ter um espaço que pauta temas importantíssimos fora do modelo convencional de aula é muito importante para o crescimento humano e intelectual dos alunos; é um espaço necessário para o colégio.



KAMILE FROES DE OLIVEIRA (3.2)

O coletivo Griô me permite ouvir alunos expondo suas vivências e, a partir dessa escuta, modificar cada vez mais a minha forma de pensar. Todavia gera também uma “crise existencial”, pois me faz reconhecer o quão imensas são as mazelas do racismo. Como disse Eduardo Galeano a respeito da utopia, associando-a a um mundo justo e igual, “a cada cinco passos que dou, o horizonte se alastra em cinco passos”, ou seja, mesmo que algo pareça inalcançável, lutar por isso nos faz caminhar. Assim me considero: uma caminhante pela luta antirracista.



MARCOS FELIPE SANTANA BRITO (2.3)

Pude aprender inúmeras coisas dentro do Griô e sou muito grato por isso. Conversar com os alunos, poder me abrir e também me colocar na situação do próximo, entre outras coisas, é maravilhoso.

Bolsa de estudos é a saída para manter filhos na escola particular

Dependendo da situação financeira, família pode ficar isenta do pagamento da mensalidade. Algumas escolas fazem teste de seleção para bolsistas

TESTES DE SELEÇÃO

Uma das grandes preocupações das famílias de classe média é manter os filhos em escolas particulares, mesmo quando o orçamento doméstico está apertado. Uma boa saída para garantir estudo de qualidade é manter os filhos em escolas particulares de qualidade. Dependendo da situação financeira da família, é possível obter bolsas de estudo. No entanto, algumas escolas fazem testes de seleção para bolsistas.

De tradicional colégio São Luís, onde sempre estudou, os estudantes tem possibilidade de obter bolsas de estudo. No ensino noturno, de um total de 200 vagas, até 10 são para bolsistas. Os critérios de seleção são: renda familiar, desempenho escolar e teste de seleção. Para concorrer a bolsa, os alunos devem ter bom desempenho escolar e passar por um teste de seleção. O teste de seleção é o "diagnóstico" de Claudio Pinheiro, diretor administrativo do São Luís.

Finalidade
Desde o seu passado, as instituições educacionais não mediram esforços para oferecer uma educação de qualidade aos alunos. Uma decisão do Instituto Tecnológico Federal de São Paulo, em 2010, reconheceu que a educação de qualidade é essencial para o desenvolvimento econômico e social de um país.

em bolsa de estudo", explicou o Ministério da Educação e Cultura (MEC). O Waldir Moura de São Paulo, na Zona Oeste, oferece bolsas para dois dos seus alunos bolsistas. "Desde o nosso programa de ensino noturno, nós oferecemos bolsas para alunos com dificuldades socioeconômicas. O pai é o responsável por pagar parte e o restante é por parte da escola e governo", explicou Roberto Vilhena de São Paulo. São quatro bolsistas do colégio São Luís. Desde o seu passado, as instituições educacionais não mediram esforços para oferecer uma educação de qualidade aos alunos. Uma decisão do Instituto Tecnológico Federal de São Paulo, em 2010, reconheceu que a educação de qualidade é essencial para o desenvolvimento econômico e social de um país.



São Luís tem programa tradicional e disputado

Logo após se formar no ensino médio, em dezembro de 2010,

Ensino Médio Noturno. A ideia é oferecer um curso de excelência

e agora faz nutrição na USP.

Neste ano, as inscrições para o Programa Ensino Médio Noturno abrem em agosto e vão até 27 de setembro. Ao todo serão 960 vagas somente em 2013. Cerca de 700 candidatos são esperados. Os jovens passarão por um exame acadêmico e entrevistas. É preciso apresentar documentos que comprovem o perfil socioeconômico. A renda per capita familiar é de 1,5 salário mínimo. As inscrições poderão ser feitas até o dia 27 de setembro de 2013.

ENSINO MÉDIO NOTURNO NO COLÉGIO SÃO LUÍS: PROGRAMA DE INCLUSÃO EDUCACIONAL E ACADÊMICA (PIEA)

A proposta de educação da Companhia de Jesus comunga com a perspectiva da educação inclusiva, visto que sua finalidade é proporcionar educação integral para todos os estudantes. (Projeto Educativo Comum, n. 50)



CONFIRA OS APROVADOS NOS VESTIBULARES:



CONFIRA OS DEPOIMENTOS DE ANTIGOS ALUNOS:



O CSL, há 80 anos, mantém o compromisso de proporcionar a pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica o acesso a uma educação de qualidade. Essa ação é realizada através do Ensino Médio Noturno, que atualmente recebe adolescentes em idade escolar e lhes proporciona, além do acesso gratuito a uma formação de excelência humana e cristã, os recursos necessários ao seu sucesso acadêmico e à sua permanência no segmento até o término da Educação Básica.

A longevidade do EMN se deve à legitimidade e ao reconhecimento que esse projeto educativo recebe na cidade de São Paulo diante dos excelentes resultados que os estudantes do Noturno alcançam na continuidade da vida acadêmica – em universidades públicas ou privadas – e, principalmente, no mercado de trabalho, ocupando funções e posições de destaque em empresas privadas ou em instituições públicas.

Essa iniciativa existe de modo oficial desde 1943, época em que se chamava Escola Técnica de Comércio São Luís e oferecia, também sob

o regime de bolsas de estudos, o curso de Datilografia e o Curso Comercial para adolescentes e jovens que, de outro modo, não teriam acesso a esse tipo de formação. A Escola Técnica foi passando por mudanças até que, na década de 1980, transformou-se no EMN.

A concessão de bolsas de estudos nesse segmento é o que dá concretude, no CSL, à política educacional da Companhia de Jesus: o Programa de Inclusão Educacional e Acadêmica (PIEA), uma resposta dos jesuítas à demanda social por uma educação inclusiva. Além disso, é a maneira pela qual a Associação Nóbrega de Educação e Assistência Social (ANEAS), que é a mantenedora do Colégio São Luís e possui o Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS), oferece à sociedade uma contrapartida em relação aos alunos pagantes, fazendo jus a essa certificação. Vale mencionar que, a cada cinco alunos do ensino regular integral que pagam a anuidade, o CSL garante uma bolsa de estudo para um aluno do Ensino Médio Noturno.

A proposta pedagógica das **Unidades Educativas jesuítas** está centrada na formação da pessoa toda e para toda a vida; trabalhamos para realizar uma aprendizagem integral que leve o estudante a participar e intervir autonomamente na sociedade: **uma educação capaz de formar homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos e comprometidos.**

(Projeto Educativo Comum, n. 25)

Para fazer a manutenção do certificado e fornecer as condições técnicas necessárias para isso, o setor de Assistência Social da ANEAS atua em parceria com a equipe de Serviço Social do CSL, que internamente é a responsável pela execução e avaliação técnica do PIEA. A ANEAS, portanto, acompanha o Serviço Social ao longo das três principais fases que envolvem a passagem dos alunos pelo EMN: o ingresso, a permanência e a conclusão.

Para o momento do ingresso, é feita ampla divulgação do Edital de Bolsas, e os candidatos são escolhidos por meio de uma seleção socioeconômica, responsável por garantir que sejam admitidos no EMN os adolescentes com o perfil determinado pela lei, ou seja, aqueles que de fato necessitam dessa oportunidade.

No que tange à permanência dos estudantes até a conclusão do Ensino Médio, a medida adotada é a concessão de benefícios complementares, como material didático, uniforme, alimentação e vale-transporte, além do acompanhamento social feito pela equipe de Serviço Social do CSL e a equipe pedagógica do EMN.

Já no que se refere à conclusão da Educação Básica e ao sucesso alcançado pelos alunos, isso se deve à educação de excelência ofertada pelo CSL e sua equipe pedagógica, e pode ser comprovado a partir dos resultados obtidos: o ingresso em excelentes universidades e o destaque na vida profissional (consultem os QR Codes da página anterior).

Todo esse processo, por ser promovido no contexto da certificação CEBAS, é auditado externamente pelo Ministério da Educação (MEC). Além disso, o Colégio São Luís, assim como as demais Unidades de Educação Formal e de Assistência Social da ANEAS, passa, anualmente, por uma auditoria interna, em que presta contas sobre essa política educacional.

Ao se propor a atuar no âmbito da inclusão educacional e acadêmica, o CSL busca promover a melhora das condições de vida de seus alunos democratizando o acesso à universidade, ao mercado de trabalho, à cultura e a outros direitos constitucionais. Para isso, também possibilita que alguns estudantes iniciem sua carreira profissional no próprio colégio ou em outras obras apostólicas da Companhia de Jesus, por meio do Programa Jovem Aprendiz, também conhecido como Lei do Aprendiz. Atualmente, o CSL tem em seu quadro de colaboradores nove jovens aprendizes. Desses, sete são alunos do EMN.

Através do EMN e de outras ações do PIEA, a Companhia de Jesus reforça a perspectiva inclusiva da sua proposta educativa, que tem como finalidade proporcionar educação integral para todos os estudantes. O CSL entende a educação inclusiva como a garantia das condições de aprendizagem para todos os seus alunos, independentemente de suas condições. Esse é um compromisso assumido como dever de justiça e desafio à nossa tradição educativa.



Tive a oportunidade de ingressar no mercado de trabalho por meio do programa Jovem Aprendiz do Colégio São Luís, onde hoje atuo no departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Essa experiência tem me ajudado a confirmar minha escolha de prestar vestibular para o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Além disso, tenho conseguido identificar meus pontos fortes e aqueles que preciso melhorar, o que tem contribuído para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

**Alexandra Christine
Silva Raimundo**



Em 2021, tive conhecimento sobre a parceria entre o Pateo do Collegio e o Colégio São Luís, através da qual os estudantes do CSL poderiam trabalhar na Biblioteca Pe. Antônio Vieira, localizada no Pateo, onde hoje sou jovem aprendiz. Embora esteja na função há pouco tempo, já posso notar que, além de ter sido uma ótima forma de ingressar no mercado de trabalho, ela permite que eu tenha maior contato com a área do estudo histórico. Como eu quero cursar História, isso torna a experiência ainda mais agradável e enriquecedora.

Luana Cosmo Pereira Ramos

O EDUCADOR DO NOTURNO

O teatro e a escola

A existência do teatro se confunde com o desejo de fabulação do homem. No primeiro dia em que um indivíduo começou a contar uma história para, pelo menos, um ouvinte, começamos a constituir uma prática que depois se desdobraria em muitas outras ações fundamentais para a estruturação da vida em sociedade.

O teatro e a escola sempre foram presentes na minha vida; conseqüentemente, as comparações entre o evento teatral e o evento da aula também foram incontornáveis. Sabemos que o bom espetáculo e a boa aula carecem de uma troca viva, mesmo que, em ambos os casos, a posse da palavra não seja sempre distribuída igualmente entre todos os participantes. O russo Eugênio Kusnet – importante ator, diretor e professor de teatro radicado no Brasil a partir de meados da década de 1920 – dizia que o único caminho para “incendiar” a plateia é fazer com que a imaginação do ator esteja inflamada; só assim o encontro é vivo. Que alegria seria se, na sala de aula, diariamente, a troca entre professor e alunos fosse tão intensa e arrebatadora como desejava o professor russo...

No fim das contas, teatro e escola são ambientes com propósitos muito diferentes, claro. Não se trata de romantizar a aula, o professor ou os estudantes, mas é importante dizer que os alunos do Ensino Médio Noturno, ainda que não

seja diariamente, proporcionam aos professores muitos momentos desse verdadeiro encontro pelo qual o ato da aprendizagem anseia. Há aulas que são mais vibrantes, outras são mais protocolares, isso é normal, mas a gratidão dos professores do EMN aos alunos passa pela constatação de que eles nos propiciam mais dias de intensa troca do que dias mornos, de interações rasas.

Durante este ano, uma aluna me perguntou do que eu mais gostava no ofício de dar aula. Minha resposta foi que os momentos mais satisfatórios eram aqueles nos quais o objetivo se cumpria, ou seja, quando o professor tinha a sensação de que a aula “havia de fato acontecido para os dois lados”, transcorrendo de forma vívida e interessante – e tenho certeza de que minha resposta representa meus colegas.

No pequeno teatro da sala de aula do EMN, para além de qualquer ingênua idealização, estão presentes as condições fundamentais para que a boa aula aconteça: interesse e respeito entre todos os “atores” envolvidos.



Rosana Fechio, professora de Língua Portuguesa e de Arte e Cultura, acompanhada dos alunos, 2023



Trabalhar no Ensino Médio Noturno do CSL

Equipe do Ensino
Médio Noturno, 2023



“**é colocar o coração na missão a ser realizada.**

Fátima Aparecida Ribeiro | Coordenadora Pedagógica

“**é uma experiência profissional e humana de grande riqueza.**

Mônica Diniz | Professora de Sociologia

“**é uma experiência singular e transformadora, pois temos uma comunidade educacional fortemente engajada na missão de transformar vidas através da educação e que enfatiza a importância de valores como respeito, inclusão e justiça social.**

André Henriques Oshiro | Professor de Língua Estrangeira

“**é cuidar de estudantes que têm sede de vida; é trabalhar com uma equipe pedagógica competente, unida e dedicada; é estar em um colégio que fundamenta o seu trabalho em princípios e valores tão importantes e necessários para o mundo de hoje.**

Fabiana Maria Martins | Orientadora Educacional

“**é ter esperança ao ver jovens que, por meio da educação aqui oferecida, podem transformar suas vidas, de suas famílias e de suas comunidades.**

Gisele Lemos da Silua | Professora de Português

“**é vivenciar a construção do conhecimento que passa pelo respeito a todos os envolvidos e é norteadada pelo desejo legítimo de aprender e ensinar.**

Rosana Fecho | Professora de Língua Portuguesa

“**é observar a transformação do ser humano num curto espaço de tempo.**

Manoel Pereira de Araujo | Professor de Educação Física

“**é ter a oportunidade de impactar positivamente a vida de jovens para a construção de um mundo mais justo e solidário, buscando mudanças significativas e benéficas para a sociedade.**

Caio Chaves Barbosa | Professor de Matemática

“**é nutrir o potencial dos nossos alunos, apoiá-los em suas jornadas individuais e capacitá-los para um futuro promissor.**

Fátima Aparecida Pires Duarte de Sousa | Professora de Biologia

“**é acreditar que somos capazes de transformar a realidade dos adolescentes para que vivam em um mundo melhor, onde possam realizar seus direitos e deveres.**

Maria Lúcia de Souza | Auxiliar de Coordenação

“**é poder contribuir para a educação através de uma escuta atenta aos anseios e aos desejos dos adolescentes.**

Jailton Macedo Santos | Orientador Educacional

“**é semear a transformação. Ensinar e aprender. Ter esperança no futuro. É minha própria história. É olhar para trás e ver que tudo valeu a pena.**

Sueli Galati Marques Teixeira | Professora de Química

“**é a busca pelo acolhimento e o crescimento social do aluno.**

Juliana Aliano Bloch | Professora de Biologia

“**é ter o prazer de acompanhar vidas sendo transformadas com o poder da educação.**

Ewerton Luis Assmann de Almeida | Auxiliar Pedagógico

“**é fazer parte de um projeto em que a busca pela excelência está internalizada em cada colaborador, o que acaba resultando na fluidez com que nossos estudantes se envolvem com o ensino e evoluem.**

Diego Machado Almeida | Professor de Física

“**é ser um facilitador do processo de educação e acompanhar momentos de superação pessoal, o que é simplesmente extraordinário! Só a educação liberta!**

Marco Aurélio Bignardi | Professor de Ensino Religioso

“**é conscientizar e fortalecer a identidade dos estudantes, com diálogo, empatia e respeito pelas suas experiências, em um processo no qual educador e educandos constroem a compreensão crítica da realidade social, política e econômica.**

Luis Ricardo Cicaroni | Professor de Geografia

“**é ter a certeza de que seu trabalho importa e vai contribuir para a melhoria da vida de muitos jovens, o que ratifica o sentido de resgate social do trabalho de educador.**

Paulo César Bacelar Pinheiro | Coordenador de Área

“**é a possibilidade de lutar, em conjunto, por uma sociedade mais justa e igual. Nas palavras de Paulo Freire: “Ninguém se liberta sozinho, as pessoas se libertam em conjunto”.**

Wagner Ribeiro Soares | Professor de História



Pe. Edison de Lima, SJ, e a aluna Melissa, no lançamento do logo comemorativo, 2023

LOGOTIPO DOS 80 ANOS

UMA PRODUÇÃO DOS ALUNOS

Como parte das comemorações dos 80 anos do Ensino Médio Noturno do CSL, os alunos da 2ª e da 3ª série foram convidados a desenhar um logotipo que seria utilizado como identidade visual da celebração ao longo do ano de 2023.

No EMN, há muitos alunos que desenham, e o convite foi muito bem recebido. Ao todo, foram 21 propostas; dessas, foram escolhidas três finalistas, e a ideia vencedora foi a da estudante Melissa Blecha dos Santos, aluna da 2ª série, da turma 1. Sem dúvida, a contribuição da aluna entra para a história do EMN.

Melissa tem muita familiaridade com a arte e desenha há bastante tempo. Quando estava no 7º ano do Ensino Fundamental II, fez um curso de *lettering* (a arte de desenhar letras) e, em 2021, começou a colaborar com a empresa de seu pai, fazendo logotipos e *designs*.

Sobre a inspiração para a realização do logo dos 80 anos, Melissa explica: “Eu não queria

nem participar da competição, pois iria ficar muito pesado por conta das atividades escolares; porém, antes de sair de casa, veio uma inspiração. No mesmo dia, mais cedo, eu havia conversado com o meu tio sobre o logo da empresa dele. Ele falou que se tratava da criação de um amigo e explicou que um logo circular, com borda e algo no meio, chama muita atenção devido ao foco e ao formato do nosso olho. Para a escrita do número 80, eu pensei em fazer uma linha contínua, pois, mesmo tendo passado 80 anos dessa conquista, os alunos de baixa renda ainda continuam lutando para ter direito à educação de qualidade. Na parte da palavra ‘anos’, quis dar um toque meu e fazer uma letra cursiva com bordinhas, que é o tipo de letra mais usado para fazer *lettering*”.

Embora no futuro Melissa pretenda estudar Programação, ela afirma que o *design* continuará entre as suas opções: “Independentemente da profissão que escolher, nunca deixarei de desenhar”.



Equipe do Ensino Médio Noturno, 2023

ENSINO MÉDIO NOTURNO

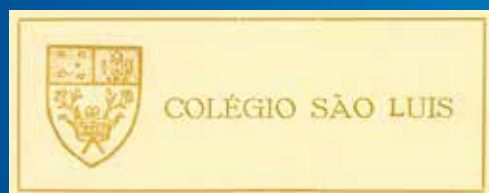
80 ANOS

*transformando
vidas*



*Promover educação de excelência,
inspirada nos valores cristãos e
inacianos, contribuindo para a
formação de cidadãos
competentes, compassivos,
criativos e comprometidos.*

(“Missão da RJE”, em *Projeto
Educativo Comum*, 2021, p. 14)



Cronologia

1929

Criação da Escolinha Noturna do Ir. Olavo Pereira da Silva, SJ

- Perfil: Primário (Ensino Fundamental) e Ensino Técnico/Profissionalizante.
- Cursos técnicos: Datilografia e Curso Comercial (conferia ao estudante o diploma e o título de contador, habilitando-o a ingressar em faculdades de Ciências Econômicas).



ESCOLA TÉCNICA SÃO LUÍS
(Curso noturno)



Notícia sobre
a Escola Técnica São
Luís, 1968

1976

A administração da Escola Técnica é incorporada ao Colégio São Luís, mantendo-se um único nome

- Neste ano, é adicionado um novo curso técnico: Assistente de Administração.

1943

Criação da Escola Técnica de Comércio São Luís

- Desdobramento dos cursos iniciados pelo Ir. Olavo Pereira da Silva, SJ, em 1929.
- Perfil: Ensino Técnico/Profissionalizante e Primário (Ensino Fundamental I e II), para o qual eram ofertadas bolsas de estudos parciais.
- Cursos técnicos: Técnico de Contabilidade, Redator-Auxiliar e Auxiliar de Laboratório de Análises Químicas.



ANOS

2000

Período de grandes mudanças

- O segmento noturno deixa de oferecer cursos técnicos e concentra o trabalho no Ensino Médio.
- O perfil dos jovens começa a mudar e a demanda cresce.

2023

80 anos do Ensino
Médio Noturno do
Colégio São Luís



DÉCADA DE

1980

Início da oferta do Ensino
Médio no segmento noturno

- O Colégio São Luís encerra as atividades do 1º Grau (Ensino Fundamental) e passa a oferecer o 2º Grau (Ensino Médio regular), mantendo alguns cursos técnicos.
- O Ensino Médio Noturno começa a constar no Anuário do CSL em 1986.
- Nesta década, são adicionados os cursos Secretariado (1981) e Processamento de Dados (1987).

DÉCADA DE

2010

Novo perfil de estudante

- Passa a admitir alunos recém-egressos do Ensino Fundamental II, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/1996.
- Oferta de bolsas de estudos integrais (100%), seguindo a então nova lei de filantropia, Lei nº 12.101/2009 (atualmente substituída pela Lei Complementar nº 187/2021).
- Melhoria da aplicação da Política de Inclusão Educacional e Acadêmica da RJE no Colégio São Luís, com a implementação dos benefícios complementares à bolsa de estudos (alimentação, uniforme e material didático).



Medalhas
comemorativas

História



1948 – Colégio São Luís, estudantes dos cursos noturnos

De 1943 até o atual momento, o perfil do curso noturno foi se transformando de acordo com as circunstâncias de tempo, pessoas e lugares. Apesar disso, o compromisso com a promoção da justiça social e com a excelência humana e acadêmica – indeléveis marcas inicianas – permanece vivo e fecundo no atendimento de adolescentes e jovens em situação socioeconômica vulnerável, conforme as prerrogativas inerentes às Entidades Benéficas de Assistência Social.



3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO NOTURNO, 1987



AULA NO LABORATÓRIO, 2019



TURMA DO ENSINO MÉDIO NOTURNO, ANOS 1990



SALA DE AULA DO CURSO SUPLETIVO, 1973



COLETIVO GRIÔ, 2016

Ir. Olavo Pereira da Silva, SJ

O Irmão Olavo Pereira da Silva nasce em Varginha, no estado de Minas Gerais, no dia 15 de maio de 1891.

Aos 21 anos, no dia 1º de fevereiro de 1913, em São Paulo, ele ingressa na Companhia de Jesus. Depois de realizar estudos de línguas, literatura e retórica, o Irmão vem ao Colégio São Luís cuidar de uma das divisões de alunos. Porém ele fica doente e isso o impede de continuar seus estudos de Filosofia e Teologia – condição para que pudesse seguir na formação de sacerdote.

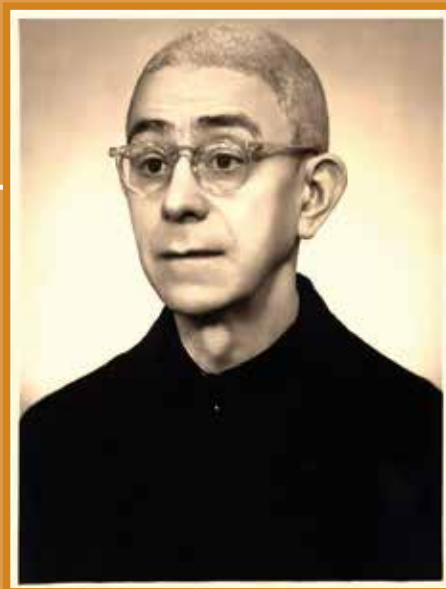
Olavo continua na Companhia de Jesus como Irmão e, devido ao seu talento para trabalhar com a educação da juventude, começa a atuar como professor na Escola Apostólica Paulistana.

Em 1924, muda-se para Itu, onde colabora com a revista "Mensageiro do Coração de Jesus", escrevendo artigos e ajudando a administrar a gráfica. Entre 1927 e 1928, o Irmão monta um curso ginásial nos fundos do Santuário do Bom Jesus.

Passado algum tempo, Irmão Olavo volta a morar em São Paulo e retorna ao Colégio São Luís para atuar como professor assistente e como administrador. A história do nascimento do curso noturno começa a se delinear nesse momento, uma vez que o Irmão funda e dirige o curso de Dactilografia, o Curso Comercial (equivalente ao formato de Ensino Médio Técnico) e o curso primário (Ensino Fundamental I), que futuramente seriam transformados na Escola Técnica de Comércio São Luís. A Escola Técnica, por sua vez, é incorporada ao CSL e, em seguida, torna-se o segmento do Ensino Médio Noturno.

Já com 79 anos, Irmão Olavo é admitido ao sacerdócio e recebe a ordenação no dia 22 de agosto de 1970, na igreja do Colégio São Luís, na Avenida Paulista.

Irmão Olavo dedicou 53 anos de sua vida à educação; faleceu aos 85 anos, no dia 20 de agosto de 1976.



Mas é importante que a gente saiba que algumas pessoas, de forma altruísta, vão realizar determinadas ações que transformarão a vida de muitas outras pessoas.

Se cada um de nós aqui trilha um caminho de oportunidade para a realização dos nossos sonhos individuais, é porque alguém também teve um sonho e nesse sonho estavam incluídas muitas outras pessoas.

Trechos do texto produzido pelas alunas da 3ª série do Ensino Médio Noturno Andressa, Sophia e Stela, para a inauguração, em 26/04/2023, da sala Ir. Olavo Pereira, SJ.



Memórias

As atividades culturais e formativas são dispositivos potentes para desenvolver, na comunidade escolar do segmento, o sentimento de pertença e de orgulho positivo do curso. Para os estudantes, é também uma oportunidade de desenvolver habilidades referentes à pesquisa e ao manuseio do conhecimento.

No início da chamada Escolinha Noturna do Irmão Olavo Pereira da Silva, SJ, eram oferecidos o curso de Datilografia e o Curso Comercial, que conferia diploma e título de contador ao estudante, habilitando-o a ingressar em qualquer faculdade de Ciências Econômicas. Passaram-se 26 anos e, em 1943, a escolinha foi oficialmente reconhecida como Escola Técnica de Comércio São Luís, passando a oferecer cursos de Técnico de Contabilidade, Redator-Auxiliar e Auxiliar de Laboratório de Análises Químicas.

Nesse período, a instituição implementou os quatro anos do ensino ginásial (curso primário), correspondentes ao atual Ensino Fundamental II, que vai do 6º ao 9º ano.



FESTIVAL DE TEATRO DE CURSO NOTURNO, 1987

Na década de 1980, o curso noturno passou por uma reformulação: o chamado 1º Grau (Ensino Fundamental) deixou de ser ofertado e foi substituído pelo 2º Grau (Ensino Médio regular); alguns cursos técnicos foram mantidos.

Nos anos 2000, com a diminuição da procura pelos cursos técnicos, o Colégio São Luís decidiu encerrar as atividades dessa modalidade de ensino e, no período noturno, passou a oferecer apenas o Ensino Médio regular.



CASA SUSTENTÁVEL, 2019

Todas essas mudanças são resultado da atenção da Companhia de Jesus às circunstâncias de tempo, pessoas e lugares, a fim de cumprir o previsto em sua identidade educadora: "A dignidade das pessoas e das sociedades e a qualidade da sua convivência nacional e internacional dependem de um nivelamento ascendente na educação de homens e mulheres. A educação de qualidade é imprescindível para uma sociedade e um mundo que reconhecem a igualdade e dignidade de todos para compartilhar uma cultura de diálogo de iguais entre diferentes, para conviver dentro de uma humanidade única, diferenciada e não uniforme. Estamos imersos em um novo contexto e frente a novas realidades que obrigam a uma releitura da missão educadora da Companhia de Jesus" (CPAL. *A Companhia de Jesus e o Direito Universal a uma Educação de Qualidade*. São Paulo: Loyola, 2019. p. 20).



FÓRUM DE PROFISSÕES, 2022



FESTA JUNINA, 2019



NOITE DE FORMAÇÃO, 2023



AULA TEMÁTICA NO MUSEU AFRO, 2022



CONGRESSO ANUAL DO EMN, 2022



RETIRO NA VILA GONZAGA, 1994



— PROFESSORES — TIMÃO 1971 —

VALE — FAUZE — PALMER — FABIO — CARLOS ALBERTO

Ser educador do Ensino Médio Noturno

Em 2018, um professor me falou que o Colégio São Luís iria contratar profissional de Educação Física para trabalhar com os alunos bolsistas do Ensino Médio Noturno. Essa mesma pessoa, como me conhecia bem, relatou que o curso “tinha a minha cara”. Ele estava certo; a identificação foi instantânea.

A vida de professor na Educação Básica é desafiadora. Podemos compará-la ao cuidado das plantas: em um primeiro momento nós cuidamos, depois colocamos muita água e fertilizante, vemos a folhagem e até o primeiro botão, mas as flores e, principalmente, os frutos aparecem longe de nossos olhos.

Os alunos educados com os valores iniciais aprendem a ser gratos, por isso eles retornam para nos mostrar as flores e os frutos que estão colhendo. Tenho certeza de que estou no lugar certo, onde é possível transformar vidas.

MANOEL PEREIRA DE ARAÚJO,
Professor de Educação Física

É muito gratificante poder fazer parte de um corpo docente diverso, talentoso e com um olhar tão sensível às necessidades dos nossos alunos e alunas. Nossa missão educativa vai além dos componentes acadêmicos: trabalhamos para garantir uma formação integral e humanista, em que valores como a empatia e o respeito às diferenças são fundamentais. Sou muito grato por participar do processo educativo de nossos estudantes, cujas histórias de vida nos inspiram diariamente a revisitar nossas práticas para alcançar os melhores resultados.

ANDRÉ HENRIQUES OSHIRO,
Professor de Inglês



Equipe de educadores atuantes no Ensino Médio Noturno, 2023

Ministrar aulas no Ensino Médio Noturno e ver jovens que podem ser a mudança que queremos para o mundo, enche-me de esperança. Fui contratada durante a pandemia e, mesmo começando no modelo online, fui acolhida por um corpo pedagógico unido e comprometido em criar oportunidades para que esses jovens sejam capazes de transformar as próprias vidas e a realidade das suas famílias e comunidades. Essa equipe, com sua dedicação, e os alunos, com suas histórias, seus questionamentos e sua consciência social, fazem com que eu renove minha fé na humanidade. Por isso cada noite no Colégio São Luís é, para mim, um exemplo de como humanizar a educação.

GISELE LEMOS DA SILVA,
Professora de Língua Portuguesa



Equipe de educadores do Ensino Médio Noturno, 2019



Equipe de educadores do Ensino Médio Noturno, 1998

Antigos alunos

Mayra Duarte de Carvalho



O meu nome é Mayra Duarte de Carvalho. Atualmente tenho 30 anos, sou formada em Ciências Econômicas pela Universidade Federal Fluminense, trabalho no setor de auditoria da Ernest Young e resido na cidade de Armação dos Búzios/RJ.

[...]

Ingressar no CSL foi um divisor de águas na minha vida. Sair da periferia, na divisa de São Paulo com Diadema, para estudar na Avenida Paulista, durante 3 anos, a uma distância de 20 km da minha residência, foi um grande desafio. Passei por inúmeras dificuldades para me manter no colégio, mas o sonho do diploma e de ingressar na universidade eram os fatores que não me permitiam desistir.

Desde o início, eu me senti muito acolhida no colégio. Particpei do time de futsal feminino, fui crismada, participei de alguns encontros na Vila Gonzaga e outras iniciativas. A educação humanitária fez toda a diferença na minha formação. Me preparei não somente para ingressar no mercado de trabalho, mas também para lidar com as adversidades da vida.



Naila Magalhães Ferreira



Que demais fazer parte dessa história! Eu me formei em 2012 e até hoje falo com muito carinho do CSL. Reconheço como essa escola mudou a minha vida.

Quando fui começar o Ensino Médio, eu passei numa ETEC e no processo de bolsa do noturno com 100% de gratuidade. Todos os dias agradeço pela escolha que eu fiz. Escolhi minha faculdade por conta da professora Regina, que era uma professora de Química sensacional!

Hoje, duas das minhas melhores amigas, a Beatriz e a Laura, são pessoas que conheci no CSL. E sou muito grata por esse presente.

Mudou minha vida pessoal, acadêmica e profissional.



Bruna Oliveira Neves Cruz

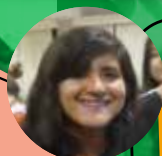


Estudei no CSL no período de 2015 a 2017. Foram os três anos mais intensos da minha vida. Eu sou muito grata ao colégio por todo o ensinamento; entrei uma criança de 14 anos e saí uma adolescente de 17, muito mais segura e consciente. O São Luís mudou minha vida de uma forma que eu nem sei explicar. Abriu minha mente, me fortaleceu e me apresentou a amigos que eu levo comigo até hoje.

Agradeço a todos os professores, aos funcionários e à diretoria.



Mariana Pedro



Fui aluna do noturno entre 2013 e 2015, ou seja, estava na comemoração dos 70 anos, o que me faz refletir que há 10 anos eu era uma pessoa completamente diferente do que sou hoje.

E foi neste lugar, que me traz muitas memórias repletas de alegria, que vivi todas as experiências que me fizeram ser quem sou hoje.

Foi por meio de todas as noites de formação e voluntariados que eu descobri o que eu queria cursar.

Só tenho a agradecer por todas as oportunidades que tive no colégio e por todos os amigos que fiz aqui.

Amanda Sanny



O São Luís foi uma das melhores experiências da minha vida.



Vivian Brandão Garcia



Estudei no período noturno de 2011 a 2013.

Gostaria aqui de poder relembrar com vocês essa experiência incrível que tive no Colégio São Luís. Foram momentos únicos, que sempre ficarão na memória. Lembro de tudo com muito carinho, amor e saudade.

É uma grande honra fazer parte desses 80 anos. Viva o Noturno do Colégio São Luís!



Raphael Barbosa



Estudei no colégio entre 2010 e 2012 [...]. O Colégio São Luís foi um marco em minha vida, tendo me proporcionado, além de ótima educação, uma formação humana incrível, focada no bem-estar social e na transformação dos alunos em homens e mulheres melhores para o mundo.

Ao longo desse período, tive inúmeros momentos de formação guiados pela equipe de Formação Cristã, bem como diversas trocas com os colegas, que são incentivadas pelo ambiente de segurança, amizade e confiança criado pelo colégio.

Como cristão católico ativo, pude também contribuir nas celebrações das missas durante meu período de aluno, tendo inclusive participado de algumas celebrações após minha formatura.

[...]



Janaina Gonçalves



Foram tempos muito bons! Sem dúvida, o CSL foi um dos melhores colégios onde eu estudei. As noites de formação foram incríveis e marcantes; a Vila Gonzaga, uma paz sem igual. Aprendi muito, tive professores excelentes e levei amigos para a vida. Saudades demais!



COLÉGIO
SÃO LUÍS



Rede Jesuíta
de Educação



IO NOTURNO

NOS

ormando



COLÉGIO
SÃO LUÍS



Rede Jesuíta
de Educação

www.saoluis.org